

## PE-065 - SÍNDROME PFAPA

Janaína Costa Canarim<sup>1</sup>, Sabrina Comin Bizotto<sup>1</sup>, Marina Chaves Amantéa<sup>1</sup>, Maria Lúcia Steiernagel Hristonof<sup>1</sup>, Helena Cristina Valentini Speggorin Vieira<sup>1</sup>, Laura Gazal Passos<sup>1</sup>, Júlia Helena Wegner<sup>1</sup>, Margareth Rodrigues Salerno<sup>1</sup>

1 - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS) - Porto Alegre, RS.

**Introdução:** A Síndrome da Febre Periódica, Estomatite Aftosa, Faringite e Adenite Cervical (PFAPA) se refere a uma doença auto inflamatória. Representa a causa mais comum de febre periódica na infância, não há consenso sobre sua fisiopatologia e manejo. **Descrição do caso:** Paciente masculino, 1 ano e 10 meses, previamente hígido, choroso e febril durante 24h. Quadros similares, com duração de 5 dias, febre alta súbita e irritabilidade ocorreram nos últimos 8 meses, seguidos por remissão espontânea. Febre não reduziu com antitérmicos usuais, antibióticos e anti-inflamatórios não esteroidais. Apresenta histórico de otite média aguda, tratada com amoxicilina. Ao exame físico, observou-se discreta hiperemia de orofaringe e de membranas timpânicas bilateralmente. Em análise laboratorial coletada em febre, constatou-se aumento da velocidade de sedimentação globular e da Proteína C-reativa. Dada a suspeita de PFAPA, recomendou-se uso de prednisolona 1 mg/kg em caso de novo quadro febril. Houve nova manifestação: se fez uso do corticoide oral, com normalização da temperatura em duas horas. Paciente retornou em 15 dias: exame físico e marcadores inflamatórios estavam normais. **Discussão:** A PFAPA é uma síndrome benigna autolimitada, com manifestações clínicas diversas: febre associada a sintomas constitucionais, articulares e abdominais. A decisão para tratar se baseia na gravidade, duração dos episódios e impacto na vida do paciente. Nesse caso, o tratamento medicamentoso com prednisolona, no início do episódio febril, interrompeu o desenvolvimento do quadro, deixando a criança rapidamente assintomática. Essa terapia foi escolhida pela eficácia e por gerar menos efeitos adversos. Sabe-se que o uso de corticoesteroides, apesar de benéfico, é questionável, pois não previne novos surtos e reduz o intervalo entre episódios em 25 a 50% dos casos. Há novos estudos que testam o uso de bloqueadores de interleucina-1 como terapia. Porém, não há consenso sobre o tratamento entre especialistas. **Conclusão:** Relatamos o caso de paciente com suspeita de PFAPA após episódios de febre sem resolução com medicamentos usuais, que segue em acompanhamento. Os intervalos entre crises aumentaram e houve ótima resposta à única dose de prednisolona. Evidencia-se necessidade de mais estudos acerca dessa síndrome, buscando melhor compreensão de sua fisiopatologia e opções terapêuticas.

## PE-066 - IMPACTO DA PANDEMIA DA COVID-19 NO DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR INFANTIL

Heloísa Augusta Castralli<sup>1</sup>, Pedro Henrique Aquino Gil de Freitas<sup>2</sup>, Bruna Almeida de Souza Morais<sup>3</sup>, Luiza Geny Farias Lima<sup>4</sup>, Júlia de Souza Brechane<sup>5</sup>, Giulia Demerdjian Matheus<sup>6</sup>, Dayse Isabel Coelho Paraíso<sup>7</sup>

1 - Universidade Federal de Santa Maria (UFSM); 2 - Universidade Federal do Amazonas (UFAM); 3 - Universidade Tiradentes (UNIT); 4 - Universidade Nilton Lins (UNL); 5 - Universidade Luterana do Brasil (ULBRA); 6 - Universidade Nove de Julho (UNINOVE); 7 - Universidade Tiradentes (UNIT).

**Introdução:** A pandemia pelo SARS-CoV-2 começou na China em 2019 e, rapidamente, espalhou-se pelo mundo. Recentes estudos relataram que bebês nascidos durante a pandemia têm sido impactados negativamente a nível do desenvolvimento neuropsicomotor (DNPM). **Objetivo:** Revisar dados sobre o DNPM de bebês nascidos na pandemia. **Métodos:** Foi realizada uma revisão de literatura de artigos publicados entre 2020 e 2022 sobre o DNPM de bebês nascidos na pandemia. Foram utilizadas as plataformas SciELO e PubMed e, como descritores, "pandemic", "baby" e "development". Não houve restrição de idioma e foram considerados apenas estudos disponibilizados gratuitamente. Ao todo, 8 artigos foram selecionados. **Resultados:** Um estudo de coorte realizado na China avaliou o DNPM de bebês que permaneceram isolados da mãe após o nascimento em um período que variava de 16 a 52 dias, sendo identificada associação negativa entre o DNPM e o aumento de dias de isolamento entre o binômio mãe-bebê. Outros artigos também demonstraram que a exposição ao cenário de pandemia durante a primeira infância provocou um atraso nos marcos do desenvolvimento e na habilidade de realização de atividades como andar independentemente, dizer uma frase completa, contar de 1 a 10 e despir-se para urinar. Um artigo realizado no Brasil sobre os efeitos da pandemia no desenvolvimento infantil, pela perspectiva da psicologia, evidenciou o impacto negativo do distanciamento social nos bebês e nas crianças e da interrupção de serviços regulares de assistência à saúde. Ainda, nesse, foram abordadas questões como a teoria do caos e o estresse tóxico, que estão presentes em situações caóticas (exemplificadas pela pandemia da COVID-19) e os seus efeitos, como aumento do cortisol e esgotamento. **Conclusão:** Os efeitos da pandemia da COVID-19 sobre o desenvolvimento infantil têm sido amplamente estudados, e, neste trabalho, foi possível identificar algumas de suas causas, como o estresse gravídico e o isolamento social, com perda de experiências interativas das crianças com seus pares, e suas consequências, como o atraso na conquista de habilidades físicas e cognitivas.